

A ADAPTAÇÃO CULTURAL NORTE-AMERICANA PARA A BRASILEIRA NO PROCESSO DE LEGENDAÇÃO DA SÉRIE *THE OFFICE* (US).

Isadora Zanella Rambo (PIC/UEM), Aline Scarmen Uchida (Orientador). E-mail: ra70305@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Línguas Modernas, Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes /Línguas Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: tradução; humor; trocadilhos.

RESUMO

As séries de comédia norte-americanas são muito populares no Brasil. Dentre elas está o pseudo documentário *The Office*, cujo enredo é o cotidiano de uma empresa e seus funcionários. Ambientado nos Estados Unidos, possui a presença de elementos culturais próprios, bem como trocadilhos com a língua inglesa, mas que nem sempre fazem sentido quando traduzidos para o português. Com isso, o tradutor enfrenta desafios para produzir uma legendagem que mantenha o contexto e a comicidade do material. Esta pesquisa, portanto, teve como objetivo identificar esses elementos e analisar as escolhas tradutórias de três plataformas de *streaming*. Os resultados indicaram que não houve uma tendência uniforme entre os tradutores, pois todos lançaram mão de diferentes alternativas para adaptar o texto original para o contexto brasileiro. Porém, nem todas as escolhas foram efetivas, apresentando falta de comicidade. Para esses casos, foram apresentadas sugestões de aprimoramento do texto.

INTRODUÇÃO

As séries televisivas são amplamente assistidas no Brasil, tanto as nacionais quanto estrangeiras. Atualmente, com os serviços de *streaming*, o consumo das séries está mais facilitado, uma vez que é possível escolher como, quando e onde assistir. Com um vasto conteúdo advindo de todas as partes do mundo, faz-se necessária uma equipe de tradução competente para que ocorra de forma proveitosa o consumo desses produtos estrangeiros no Brasil, tanto para a dublagem como para a legendagem. O tradutor, por sua vez, faz a ponte entre a obra em seu idioma original até o consumidor que tem outro idioma nativo. Sua função é crucial para a existência e popularização de uma série em um outro país em que a grande maioria não tem domínio da língua inglesa. A legendagem é desafiadora, pois tem o papel de sintetizar o conteúdo para a língua de chegada, sem perder a coerência da narrativa. Os variados pontos que são levados em conta na tradução são essenciais para o sucesso de uma série, principalmente nas séries

de comédia, em que muito do que provoca o riso é proveniente de piadas que envolvem aspectos culturais, sociais e trocadilhos com palavras, principalmente no que gira em torno da *punch line*, ou seja, a parte final da piada ou narrativa que gera o efeito desejado. Uma tradução que não compreende esses fatores pode acarretar no fracasso de uma obra no idioma traduzido.

Para realizar a tradução de uma piada, é necessário estar atento a alguns fatores componentes dela. Young (2007) cita as características que denominou de *internas* de uma piada, a partir da pesquisa de Attardo (2002): a linguagem, a estratégia narrativa utilizada, o alvo da piada, a situação e seus envolvidos, o mecanismo lógico e a oposição de *scripts* (confronto da situação esperada com a inesperada). Para complementar, o autor denomina os fatores *externos* de uma piada, que considera os elementos extra linguísticos e textuais: ocorrência de eventos em um determinado tempo; classe social e nível educacional do espectador; aspectos culturais; e, por último, as políticas e normas que regem as empresas midiáticas, fator que influencia nas escolhas tradutórias mais apropriadas para o perfil da empresa.

Além dos aspectos culturais constantemente presentes nas produções humorísticas, os trocadilhos também são uma importante ferramenta para se fazer humor. Muito se discute sobre a traduzibilidade do trocadilho, uma vez que ele depende muito de palavras homófonas, homógrafas ou homônimas para ser realizado, algo que, muitas vezes, os vocábulos traduzidos não são. Attardo (2002) aborda o tema em sua pesquisa acerca da teoria do humor. Para ele, a traduzibilidade depende de fatores que estão relacionados com a estrutura e o texto. Existem algumas saídas para o tradutor ao se deparar com um trocadilho: traduzir trocadilho por outro trocadilho que faça sentido na língua de chegada, quando for possível; trocadilho por nenhum trocadilho, na impossibilidade de tradução; nenhum trocadilho por trocadilho, para compensar a perda de algum outro; ou notas de rodapé explicativas (Delabastita, 2004 *apud* Machado, 2016).

Assim como tantas outras séries de comédia, *The Office (U.S.)*, também conta com o humor de trocadilhos, aspectos culturais e sociais. A série é feita no estilo *mockumentary*, traduzido como “pseudo documentário”, em que os personagens sabem que estão sendo gravados, como se fosse um documentário. Com nove temporadas, *The Office* atualmente, no momento desta pesquisa, está disponível no Brasil pela Amazon Prime Video, HBO Max, Paramount+ e Netflix. O pseudo documentário gira em torno do cotidiano dos funcionários de uma empresa fornecedora de papel. Tendo como base uma pesquisa sobre os fatores geradores de humor, alguns excertos de legendas, em português brasileiro, da sexta temporada de *The Office* serão objeto da análise deste estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo que teve como objeto de estudo uma seleção de legendas da sexta temporada da série norte-americana *The Office* nos serviços de streaming Netflix, HBO Max e Prime Video. Foram transcritos os trechos e diálogos contendo alguma referência cultural da língua de partida (inglês)

ou de trocadilhos. Os dados coletados foram então categorizados (texto com origem cultural ou presença de trocadilhos) e a legendagem das plataformas comparadas. Por fim, a partir do levantamento bibliográfico sob a temática do humor e tradução, as escolhas de tradução dos trechos foram analisadas, a fim de verificar se o texto traduzido priorizou a comédia, ou seja, se o efeito pretendido no texto original foi também alcançado no texto traduzido. Quando não houve a priorização do humor na legenda, buscamos trazer uma sugestão de legenda que poderia se encaixar no contexto em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em conta todas as discussões que acerbam as referências culturais e presença de trocadilhos em conteúdos humorísticos, a seguir serão apresentadas e analisadas algumas traduções de trechos de episódios da sexta temporada da série de comédia *The Office (U.S.)*, disponíveis nas plataformas de *streaming* Netflix, HBO Max e Prime Video. Logo no primeiro episódio, denominado *The Gossip*, há um *punch line* usando um trocadilho, brincando com o nome de um esporte, que geralmente no inglês leva o sufixo *-ball* (*volleyball*, *basketball*, *baseball*) para formar um nome inexistente, com o prefixo *poop* (*poopball*). A comicidade está nesse jogo de palavras, o espectador, por mecanismo lógico, entende que é um esporte inventado. Porém, na legendagem, a Netflix e HBO Max optaram por uma tradução literal, de “poopball” para “bola de fezes” e “bola de cocô” respectivamente. A Prime Video optou por retirar o trocadilho e inserir a expressão cultural brasileira “café com leite”. Na tradução literal do trocadilho houve certa mudança de sentido, pois não reproduziu o nome de um esporte, somente deu a entender que a atividade envolvia bolas de fezes. Na legendagem da Prime Video é necessário um conhecimento de *background* para saber o que significa essa expressão. As escolhas tradutórias podem ter enfraquecido o efeito desejado da piada, uma vez que não mantiveram a mesma estratégia narrativa de manter o trocadilho. Isto poderia facilmente ser resolvido, uma vez que no Brasil vários esportes contêm o sufixo *-bol*, similar ao inglês. Portanto, manter o mesmo trocadilho seria possível, deixando a legenda desta maneira: “Eu deveria saber. “Cocôbol?”.

A presença de trocadilhos em um *punch line* pode por muitas vezes vir atrelado a uma referência cultural. No quinto episódio, denominado “Niagara part 2”, quando um dos personagens faz um passo de dança, ele diz “Did someone change my name to Baskin Robbins? Because I feel like a Banana Split.” Baskin Robbins é uma rede de sorveterias americana e *split* é espacate (abertura total das pernas) em inglês, mas na expressão *banana split*, é uma sobremesa feita com sorvete. Neste caso, portanto, há tanto uma referência cultural, quanto um trocadilho e um depende do outro para ser compreendido. No entanto, *Baskin Robbins* não é uma marca muito conhecida pelos brasileiros, pois não existem lojas da franquia no nosso país. Ainda assim, a Netflix e a Prime Video decidiram por manter a referência em suas legendas, enquanto que a HBO adaptou para “Casquinha Gelada”, ainda fazendo referência ao tema sorvete. Todas elas mantiveram o trocadilho, com “Banana Split”. A escolha de manter a referência cultural estadunidense pode dificultar o

entendimento da piada na língua de chegada, pois o espectador precisa do conhecimento prévio para entender a referência *Baskin Robbins*, saber que *split* é o movimento que está sendo executado na cena e além disso, relacionar com a sobremesa *Banana Split* a fim de entender o trocadilho.

Estas e outras análises feitas demonstram que os tradutores fizeram escolhas diversas a fim de adaptar o texto para o português brasileiro. Quanto às referências culturais, houve vezes em que foram adaptadas para a nossa cultura, que mantiveram a mesma referência, ou até mesmo a inserção de uma palavra que é cultural de uma região do Brasil, onde havia um trocadilho. Nos trocadilhos as escolhas também foram variadas, ocorrendo o apagamento do trocadilho, adaptação de um trocadilho para outro, ou até a escolha por não traduzi-lo. Eventualmente houveram escolhas tradutórias em que foi priorizado um aspecto em detrimento de outro, contudo, nem todas conseguiram priorizar comicidade, quantidade de caracteres e contexto social ou cultural. Portanto, até mesmo sugerir uma alternativa de legenda pode ser algo desafiador, pois o trabalho de um tradutor, especialmente para comédias, envolve um amplo conhecimento tanto teórico quanto prático, além de tempo e pesquisas para sugerir traduções que causem o humor.

CONCLUSÕES

Acerca da análise realizada, foi possível, através das comparações entre as traduções, perceber o quão desafiador é a adaptação dos aspectos culturais e dos trocadilhos da língua de origem que, por algumas vezes, podem ser demasiadamente complexos para serem explicados em apenas duas linhas. Assim, foi demonstrada apenas parte do trabalho que há por trás da tradução de uma produção humorística e a gama de fatores que têm que ser pensados ao realizar uma legendagem de uma série de comédia com o peso e sucesso que *The Office* tem. Não houve uma plataforma que tenha se destacado, pois todas conseguiram entregar uma tradução dos trocadilhos, ainda que, em alguns casos, aspectos culturais e sociais possam não ter sido priorizados. Ainda assim, os desafios em relação à comicidade estão presentes, pois há que se pensar no perfil e recepção do público, fatores estes que são altamente variáveis e subjetivos.

REFERÊNCIAS

ATTARDO, Salvatore. Translation and Humour. **The Translator**. v.8, n.2, p.173-194, 2002.

MACHADO, Joana Freitas. **Modern Family: Os desafios na tradução e legendagem do humor**. 2016. Trabalho de conclusão de curso - Bacharel em Tradução - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

YOUNG, Trajan S. Towards a humour translation checklist for students of translation. **Interlingüística**, n.17, p.981-988, 2007.